



ISSN: 2230-9926

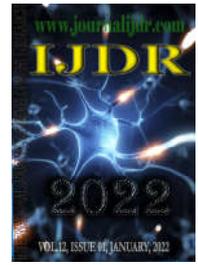
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 01, pp. 53235-53238, January, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.23742.01.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

O IMPACTO DA COVID-19 PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa de Souza Correia¹, Nildete Pereira Gomes^{1,2}, Fernanda Carolina Amorim Batista³,
Monalizza Gama Oliveira¹, Sofia Flores Mata Virgem¹ e Erica Cristiane Oliveira de Jesus¹

¹Profissionais de Saúde do Hospital Martagão Gesteira; ²Fisioterapeuta, Mestrado pela Universidade Federal da Bahia; ³Enfermeira pela Universidade Salvador

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th October, 2021
Received in revised form
21st November, 2021
Accepted 09th December, 2021
Published online 28th January, 2022

Key Words:

Profissionais de Saúde;
Saúde do Trabalhador;
Exposição Ocupacional.

*Corresponding author:
Larissa de Souza Correia

ABSTRACT

Objetivo: Relatar o impacto da pandemia do novo coronavírus para os profissionais de saúde de um hospital filantrópico de Salvador, Bahia. **Metodologia:** Relato de experiência vivenciado, durante o mês de março de 2020 a dezembro de 2021, pela enfermeira do trabalho durante momento pandêmico. **Resultados:** A pandemia desencadeou uma série de situações negativas nos profissionais de saúde, a exemplo da maior exposição ao patógeno, aumentaram o risco ao adoecimento físico e mental, o desgaste profissional e acidentes de trabalho. A medicina ocupacional, através de ficha clínica e avaliação de consulta e análise dos exames laboratoriais, percebeu alterações na qualidade e estilo de vida dos colaboradores, o que levou ao afastamento de suas atividades laborais. **Conclusão:** O estudo concluiu que o impacto da pandemia do novo coronavírus para os profissionais de saúde ainda requer atenção dos gestores de saúde, seja na manutenção da prevenção ou para a disponibilização de medidas que reduzam os malefícios trazidos para os colaboradores das instituições que necessitaram de adaptações e renúncias, muitas vezes obrigatórias, para desenvolver as suas atividades de maneira apropriada.

Copyright © 2022, Adriana Vieira Nobre et al., This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Larissa de Souza Correia, Nildete Pereira Gomes, Fernanda Carolina Amorim Batista, Monalizza Gama Oliveira, Sofia Flores Mata Virgem e Erica Cristiane Oliveira de Jesus. "O impacto da covid-19 para os profissionais de saúde de um hospital filantrópico: um relato de experiência", *International Journal of Development Research*, 12, (01), 53235-53238.

INTRODUCTION

Em dezembro de 2019 surgiu o novo coronavírus, com casos inicialmente registrados na China, também chamado de COVID-19. De acordo com o Ministério da Saúde, o Coronavírus é considerado um vírus zoonótico, ou seja, é uma família de vírus que causa infecções respiratórias (Lima, 2020). Diante do surgimento repentino de uma síndrome respiratória aguda grave (SARS), tornou-se evidente o desafio enfrentado pelos profissionais de saúde, visto que todo o ambiente laboral foi modificado. Foi notória a redução do quantitativo de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), leitos e ventiladores mecânicos, além da ausência de conhecimento e treinamento para o atendimento a esta população específica (Junior et al., 2020). Especula-se que o novo coronavírus se originou no mercado de frutos da China, sendo transmitido de morcegos para pangolins e, desses hospedeiros intermediários, para o homem, levando a uma contaminação mundial, ou seja, a pandemia. Como tratou-se de algo até então desconhecido, não havia conteúdo sobre os aspectos relacionados à etiologia, à epidemiologia, transmissão, manifestações clínicas, diagnóstico e ao tratamento (Brito et al., 2020). Desse modo, foram criadas medidas para tratamento de uma infecção viral aguda, altamente transmissível, cujo contágio se dá, principalmente pelas vias respiratórias por meio da inalação de

gotículas e/ou aerossóis através do contato direto com pessoas e objetos contaminados pelo vírus. Entretanto, a pandemia desencadeou uma maior demanda para esses profissionais de saúde em vários aspectos, como social, mental e fisiológico (Moreira; Lucca, 2020). O Sistema Único de Saúde (SUS) enfrentou diversas situações caóticas e conturbadas, devido ao grande número de pacientes, com a missão de se reinventar em vários aspectos. O Serviço de Medicina Ocupacional das unidades hospitalares, que tem como objetivo o cuidado e proteção da saúde dos colaboradores, utilizou a telemedicina, para proporcionar a redução dos riscos de contaminação, demonstrando ser uma ferramenta essencial ao proporcionar atendimento médico por meio de plataformas especializadas em assistência remota (Mesquita et al., 2020). Os profissionais de saúde se encontraram em uma situação crítica, em especial aqueles que se encontravam na linha de frente no processo do cuidado, sendo responsáveis pelo tratamento e atendimento a pacientes com COVID-19. Diante do número elevado de casos confirmados e suspeitos e carga de trabalho exaustiva, responsável por demasiado desgaste, foi percebido grande estresse e adoecimento desses profissionais (Oliveira et al., 2020). Com isso, a segurança e saúde dos trabalhadores da saúde devem ser premissas prioritárias na agenda governamental, sendo importante também que as entidades ofereçam serviços de suporte tanto psicossocial quanto ambulatorial

no combate à COVID-19. Desse modo, surgiu o desejo de aprofundar sobre o impacto da COVID-19 nos profissionais de saúde, com o intuito de trazer uma maior relevância da temática pois observa-se carência na literatura sobre o referido assunto. Frente ao exposto, este estudo tem como objetivo relatar o impacto da pandemia do novo coronavírus para os profissionais de saúde de um hospital filantrópico de Salvador, Bahia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência vivenciado pela Enfermeira do Trabalho de uma unidade hospitalar filantrópica do município de Salvador, Bahia, Brasil. Durante o mês de março de 2020 a dezembro de 2021 foram observados, no decurso dos atendimentos de exames periódicos mudanças nas respostas sobre a saúde dos colaboradores, concomitante a alterações em exames laboratoriais de rotina. Devido a pandemia da COVID-19, no ano de 2020, o serviço de medicina ocupacional passou por mudanças significativas, devido aos decretos do governo por medidas de prevenção para redução dos casos. Através da Medida Provisória nº927 de 2020, a qual trata sobre as alternativas trabalhistas para enfrentamento do estado de calamidade pública e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus, foram adotadas medidas como: o teletrabalho, a antecipação de férias individuais, a concessão de férias coletivas, o aproveitamento e antecipação de feriados, o banco de horas, a suspensão de exigências administrativas em segurança e saúde no trabalho, o direcionamento do trabalhador para qualificação e o diferimento do recolhimento do Fundo Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

ocupacional realizou o periódico “*in loco*”. Entre setembro de 2020 a setembro de 2021, durante arquivamento dos Atestados de Saúde Ocupacional (ASO) e após leituras dos prontuários dos exames periódicos do período anterior e durante a pandemia, foi possível perceber mudanças que impactaram na qualidade de vida dos colaboradores, como a cessação de atividades físicas, alimentação irregular, estresse ocupacional, sobrecarga de trabalho e o aumento do uso de álcool e cigarro. Essas questões foram apresentadas e discutidas junto ao setor de Medicina Ocupacional com intuito de minimizar os agravos provocados pela pandemia, bem como pensar em estratégias para melhorar a qualidade de vida dos colaboradores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a chegada da COVID-19, mudanças foram necessárias, já que não se tinham muitas informações sobre o novo vírus. A pandemia levou a uma crise sanitária que fez repensar valores sobre os profissionais de saúde como um bem público e o quanto a saúde, a vida, a possível perda de saúde e da vida faz realçar o quanto a saúde é central na vida. Um pânico generalizado foi perceptível, principalmente quando o conhecimento da doença ainda se encontrava em construção (Humerez; Ohl; Silva, 2020). A pandemia ocasionada pelo COVID-19 trouxe questões sobre a saúde pública, devido ao quantitativo de pessoas que se infectaram e/ou morreram devido a este vírus. De acordo com os últimos dados da Organização Mundial de Saúde, com dados até 30 de novembro de 2021, houveram aproximadamente 262 milhões de casos confirmados e 5,21 milhões de mortes. Já no Brasil, constava o quantitativo de 22.094.459 de casos confirmados e 614.681 mortes (OMS, 2021).

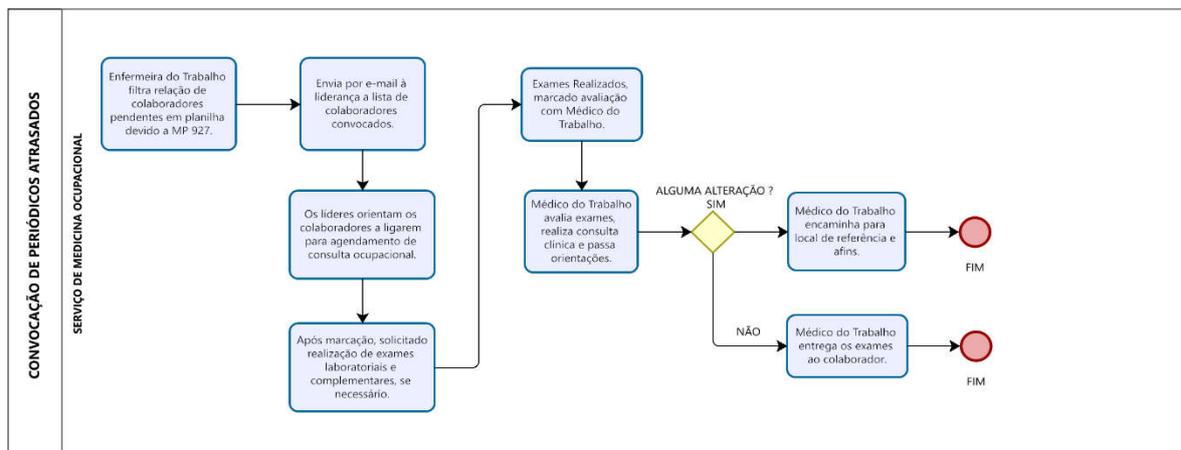


Figura 1. Fluxo de Convocação de Colaboradores que estavam com Exames Periódicos em atraso, um Hospital Filantrópico

No que compete ao serviço de medicina ocupacional, durante o estado de calamidade pública, ficou suspensa a obrigatoriedade de realização de exames médicos ocupacionais, clínicos e complementares, exceto os exames demissionais, desta forma, a unidade hospitalar, manteve seus exames periódicos suspensos até agosto do ano de 2020, criando após esse período, um fluxo para atender aos colaboradores que ficaram com os periódicos atrasados juntamente com os que viriam a realizar os exames nos meses subsequentes, visto que, conforme a Medida Provisória, com a paralisação dos exames ocupacionais, após a finalização do decreto de pandemia, o prazo para realizá-los seria de até 60 dias úteis. Desse modo, no mês de setembro de 2020, a enfermeira do trabalho realizou a filtragem dos colaboradores que possuíam os periódicos atrasados dos meses de março a agosto de 2020, sendo feita a convocação de aproximadamente 125 colaboradores via e-mail para as coordenações e realizando o agendamento de consulta médica e exames laboratoriais, no intuito de diminuir o quantitativo de pessoas na sala de espera evitando aglomerações. Nas unidades de terapia intensiva houve dificuldade da equipe em comparecer no setor da medicina ocupacional, principalmente pelo fato de se tratar de uma unidade fechada, que exige a paramentação e desparamentação ao entrar e sair, o que geraria custos para a instituição. Nesse sentido, a equipe de medicina

Conforme a Medida Provisória 927, ao que compete ao setor de segurança e saúde no trabalho, em específico o serviço de medicina ocupacional, ficaram suspensas as realizações de exames ocupacionais como admissões, periódicos e retorno ao trabalho, cujo objetivo foi criar medidas de diminuição de propagação da COVID-19 (Brasil, 2021). No entanto, o propósito desses exames médicos nada mais é que a avaliação do estado de saúde dos trabalhadores equanto aos níveis de fatores de risco, sejam eles físicos, químicos, biológicos e ergonômicos, a que estão expostos em seu ambiente laboral. Apesar de treinamento intenso e de procedimentos técnicos corretos, ainda existe o risco da exposição biológica durante a atividade profissional, muitas vezes culminando na contaminação do trabalhador. Devido à característica das atividades técnicas, a sobrecarga e o cansaço, tal exposição pode ocorrer e causar afastamento laboral temporário ou até evoluir para óbito do profissional (Miranda *et al.*, 2020). Na área da Saúde do Trabalhador, esta situação de mudanças estabeleceu o cenário favorável à emergência de mais doenças e acidentes. É nessa conjuntura que chegou à pandemia da COVID-19. Em meio à maior crise sanitária dos últimos cem anos no mundo, uma parcela de trabalhadores esteve em condições aviltantes de renda e moradia, entre outras adversidades do seu cotidiano, que implicam flagrante obstáculo às estratégias de

contenção da pandemia e particularmente à opção do distanciamento social (Santos *et al.*, 2020). Esta medida tinha o objetivo de suspender por 180 dias os prazos para apresentação de defesa e recurso nos processos administrativos de autos de infração trabalhista e notificações de débito de FGTS, porém, ela não foi convertida em lei dentro do prazo constitucional, tendo perdido sua eficácia, desse modo, não podendo se falar mais em atendimento suspenso, ou seja, os prazos voltaram a correr normalmente (Brasil, 2021). À vista disso, o serviço de medicina ocupacional do referido hospital se reuniu para verificar meios para a convocação desses colaboradores que estavam com os exames periódicos em atraso juntamente com os que estariam a vencer nos meses subsequentes já que se possuía um prazo de 60 dias úteis para regulação (Brasil, 2021). Ressalta-se que nesta unidade, a cada trimestre, é necessário apresentar um relatório quantificando em porcentagem, o número de colaboradores que compareceram para realização dos exames, tendo como meta 80% do comparecimento destes para a Secretaria Municipal de Saúde para que haja repasse de verba financeira de apoio para o hospital. Caso não cumpra a meta, é necessário acrescentar nesse relatório justificativas plausíveis, explicando porque a meta não foi cumprida, para que seja avaliado e verificado o envio de verba financeira.

Após alinhamento com a equipe, a Enfermeira do Trabalho realizou a convocação via e-mail dos colaboradores com periódico em atraso para os seus respectivos líderes, solicitando que os profissionais entrassem em contato com o setor de medicina ocupacional para agendamento dos exames e realização de consulta com a Médica do Trabalho, se baseando nas recomendações de proteção ao trabalhadores no atendimento mediante a pandemia da COVID-19 pelo Ministério da Saúde, em sua plataforma on-line, cujos materiais foram desenvolvidos para auxiliar gestores e trabalhadores dos serviços de saúde na implementação de estratégias que visam minimizar a exposição de profissionais ao vírus dentro dos serviços de saúde (Silva; Carvalho, 2021). Mediante a este cenário pandêmico, alguns setores tiveram dificuldade em comparecer na data agendada para realização do exame periódico, como os colaboradores das unidades de terapia intensiva (UTIs), no qual possuem grande dificuldade de saírem dessa unidade, devido a questão de paramentação e desparamentação por causa de ser o setor que tem pacientes suspeitos e confirmados para COVID-19. Os profissionais de saúde envolvidos nesse contexto precisam aliar não apenas os conhecimentos técnicos para a oferta de uma atenção qualificada diante dessas necessidades, como também reunir competências socioemocionais em uma realidade na qual a complexidade rotineira dessa atuação está atrelada a um cenário que ainda não possuía conhecimento sobre este novo vírus, com alta demanda, amplas jornadas de trabalho e mobilização emocional que excede os parâmetros com os quais já tinham contato e experiência prévia (Ribeiro; Scorsolini-Comin; Souza, 2021).

Portanto, a necessidade do uso obrigatório dos EPIs (Equipamento de Proteção Individual), foi fundamental para evidenciar que os profissionais de saúde precisavam ser previamente treinados quanto à paramentação e à desparamentação, bem como informados quanto às medidas de propagação e mitigação da doença, pois reduz os riscos de infecção por COVID-19 e leva a um aumento na sensação de segurança dos que atuam em hospitais. Com isso, é necessário, salientar que neste cenário das unidades de terapia intensiva há muita cautela ao entrar e sair dessas unidades, pois há comprovações científicas de que se tem maior prevalência de contaminação com a COVID-19, no momento da paramentação e desparamentação. Sendo assim, é recomendado pelos controles de infecção hospitalares, a saída somente quando necessária desses locais, a fim de evitar a contaminação e custos com os materiais, enfatizando o uso consciente (Ribeiro *et al.*, 2020). Com o intuito de reduzir o absentismo, o serviço de medicina ocupacional realizou o periódico *in loco* nas unidades de terapia intensiva, objetivando atender esses colaboradores no próprio setor, para evitar maior incidência de contaminação desses profissionais, juntamente com a diminuição de custos com materiais de equipamentos de proteção individual e atender toda a demanda como se estivesse na sala da medicina ocupacional, seguindo os materiais disponibilizados pelo Ministério

da Saúde que traz recomendações de proteção ao trabalhadores no atendimento à COVID-19 (Silva; Carvalho, 2021). Durante os atendimentos médicos, no preenchimento da ficha clínica, é realizada pesquisa sobre a saúde do colaborador, com perguntas sobre comorbidades, realização de atividade física, ingestão de bebida alcoólica e/ou uso de cigarro, além de alterações físicas e psicológicas. Ao longo dos atendimentos médicos, após avaliação de consulta e análise dos exames laboratoriais, foi perceptível verificar que alguns colaboradores possuíam alterações nos exames de glicemia, colesterol total e frações, além do relato de que não estavam realizando atividades físicas, com a justificativa de que a pandemia proporcionou este malefício. Ademais, foi citado o aumento na ingestão de bebidas alcoólicas, juntamente com informações de exercício das atividades laborais em mais de um vínculo, o que dificultou a organização do tempo para a realização de atividades de lazer e/ou relacionadas à saúde. Percebe-se que grande parte dos profissionais de saúde, possuem mais de um vínculo empregatício, carga horária e jornadas de trabalho exaustivas, que levam a um desgaste físico e mental, além do fato de trabalharem mediante uma pandemia, onde se exige o dobro de cuidados devido a transmissibilidade viral, atendimento preciso e cauteloso, tanto nos procedimentos técnicos quanto na paramentação e desparamentação rigorosamente (Miranda *et al.*, 2020). Diante desse cenário, é visível a situação de risco desses profissionais devido as diversidades regionais e contratuais, no qual expõem estes ao risco de adoecimento físico e mental por exemplo, podendo até ser afastado de suas atividades laborais para cuidar da saúde (Miranda *et al.*, 2020). Além das consultas e exames, pode-se perceber mediante a avaliação clínica, colaboradores com início de quadro de transtorno psiquiátrico, no qual a equipe de medicina ocupacional, pode intervir, agindo de maneira condutora, encaminhando para locais de referências e monitoramento também.

Posteriormente às avaliações médicas, foi feito a realização do arquivamento das fichas de atendimento nos prontuários dos respectivos colaboradores, sendo possível comparar as fichas de atendimento periódico do ano de 2020 e 2021, com as anteriores ao ano pandêmico. Observou-se que antes do período da pandemia do COVID-19, as pessoas possuíam uma melhor qualidade de vida, iam à academia entre 3 a 5 vezes por semana, ou realizavam caminhadas/corridas, possuíam hábitos alimentares mais saudáveis, além dos exames laboratoriais dentro da normalidade. A Organização Mundial da Saúde afirmou que os profissionais de saúde devido à pressão que a COVID-19 proporcionou apresentaram altos níveis de ansiedade, acrescidos com o risco de adoecer. Segundo Humerez, Ohl e Silva (2020) cuidar da vida em sofrimento e morte nos permite afirmar que o trabalho em saúde é gerador de sofrimento psíquico, sendo identificado como um trabalho penoso e insalubre para toda a equipe envolvida, provocando também severos problemas no âmbito mental como a Síndrome de Burnout. Importante ressaltar que diante da abertura de diversos hospitais de campanhas, muitos profissionais de saúde que antes possuíam somente um vínculo empregatício, viram nesta pandemia um meio de ganhar mais dinheiro, não pensando nas consequências e riscos que poderiam ter como desgaste profissional, acidente de trabalho, maior exposição ao patógeno, não goza de suas férias corretamente, juntamente com a probabilidade maior de ficarem doentes.

Dessa maneira, após análise comparativa nos prontuários, foi analisado com a equipe de medicina ocupacional medidas que promovessem a saúde do colaborador, fora as orientações no momento do atendimento médico. E com o restabelecimento de alguns atendimentos de segurança e saúde, como a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, no qual a Enfermeira do Trabalho é participante, foi possível criar palestras para os colaboradores sobre Saúde Financeira, Inteligência Emocional, o equilíbrio do “eu” e o trabalho, fisioterapia na saúde do trabalhador, qualidade de vida e alimentação do trabalhador, no intuito de promover mudanças positivas para esses colaboradores. Há também projetos e palestras para o ano de 2022 para integração do colaborador de maneira preventiva, não somente para melhora do quadro devido a COVID-19.

CONCLUSÃO

O estudo concluiu que o impacto da pandemia do novo coronavírus para os profissionais de saúde ainda requer atenção dos gestores de saúde, seja na manutenção da prevenção ou para a disponibilização de medidas que reduzam os malefícios trazidos para os colaboradores das instituições que necessitaram de adaptações e renúncias, muitas vezes obrigatórias, para desenvolver as suas atividades de maneira apropriada. Medidas como as citadas neste estudo como o retorno de exames e consultas periódicas, palestras sobre inteligência emocional, suporte aos colaboradores, são de fundamental importância para avaliar o impacto da pandemia sobre os mesmos e ofertar condutas eficazes para a redução dos danos porventura causados. A oferta de apoio psicológico e estímulo à hábitos de vida saudáveis são primordiais para a redução de danos. Não obstante, o serviço de medicina ocupacional, foi primordial para a manutenção das condutas necessárias, através da adaptação do setor para a execução das atividades inerentes. Apresenta como limitação, a escassez de estudos que demonstrem os impactos da pandemia para a saúde dos profissionais, a fim de possibilitar caminhos para melhor compreensão dos gestores em criar estratégias que possibilitem minimize os agravos provocados pelo contexto atual e melhorar a qualidade de vida dos colaboradores.

REFERENCIAS

Alban LL; Carvalho M; Carvalho AC. Reasons for absenteeism-disease among nursing workers in Brazil: an integrative review. *Rev Bras Med Trab.* 2021;19(3):351-362.

Brasil. COVID-19: Saúde e segurança ocupacional para os profissionais da saúde: Orientação provisória. 2 de fevereiro de 2021. OPAS, 2021.

Brasil. MEDIDA PROVISÓRIA Nº 927, DE 22 DE MARÇO DE 2020, 2020.

Brito, Sávio Breno Pires *et al.* Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. *Vigil. sanit. debate* 2020;8(2):54-63.

Coffré, Franco J. A.; Aguirre, Leví P. de los Ángeles. Feelings, Stress, and Adaptation Strategies of Nurses against COVID-19 in Guayaquil. *Investigación y Educación en Enfermería*, v. 38, n. 3, 9 Nov. 2020.

Dantas, Eder Samuel Oliveira. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 25, supl. 1, e200203, 2021.

Duarte, Maria de Lourdes Custódio; Silva, Daniela Giotti da; Bagatini, Mariana Mattia Correa Nursing and mental health: a reflection in the midst of the coronaviruspandemic. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [online]. 2021, v. 42.

Humerez DC de; Ohl, RIB; Silva, MCN da. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. *Cogitareenferm.* [Internet]. 2020.

Júnior, Belarmino Santos de Sousa *et al.* Pandemia do coronavírus: estratégias amenizadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde. *Enfermagem em Foco*, [S.l.], v. 11, n. 1 Esp, ago. 2020. ISSN 2357-707X.

Lima, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. Information about the new coronavirus disease (COVID-19). *Radiologia Brasileira* [online]. 2020, v. 53, n. 2, pp. V-VI.

Machado, Maria Helena *et al.* Enfermagem em tempos de COVID-19 no Brasil: um olhar da gestão do trabalho. *Enfermagem em Foco*, [S.l.], v. 11, n. 1 Esp, ago. 2020. ISSN 2357-707X.

Magalhães AFA. The valuable experience of health care workers in confronting the COVID-19 pandemic and its legacy. *Rev Bras Med Trab.* 2021;19(3):255-256.

Melo, Aluisio Augusto Soares de *et al.* O suicídio em profissionais de enfermagem: uma análise bibliográfica da dimensão social dentro de uma perspectiva contemporânea. *Revista Eletrônica Estácio Recife*. Vol. 5 – Nº 1 - Julho, 2019.

Melo, M, V.; Silva, T, P.; Mendes, M, L. Estresse dos profissionais de saúde nas unidades hospitalares de atendimento em urgência e emergência. *Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Facipe*. Recife, v.1, n.2, p. 35-42, 2013.

Mesquita, Francielle Bianca Moreira Mesquita de *et al.* Impactos da COVID-19 sobre os profissionais de saúde no contexto pandêmico: uma revisão integrativa da literatura. *REAS/EJCH*, Vol.12(10), 2020.

Miranda FMA *et al.* Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. *Cogitareenferm.* [Internet]. 2020.

Moreira, Amanda Sorce; De Lucca, Sergio Roberto. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao covid-19. *Enfermagem em Foco*, [S.l.], v. 11, n. 1 Esp, ago. 2020. ISSN 2357-707X.

Oliveira, Eliany Nazaré *et al.* Projeto Vida em Quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19. *Enfermagem em Foco*, [S.l.], v. 11, n. 1.ESP, ago. 2020.

Paschoalini, Bruna *et al.* Efeitos cognitivos e emocionais do estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 487-492, 2008.

Ribeiro BMSS; Scorsolini-CominF; Souza SR. Burnout syndrome in intensive care unit nurses during the COVID-19 pandemic. *Rev Bras Med Trab.* 2021;19(3):363-371.

Ribeiro, Adalgisa Peixoto *et al.* Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* [online]. 2020, v. 45, e25.

Santos, Kionna Oliveira Bernardes *et al.* Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia de COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2020, v. 36, n. 12, e00178320.

Silva TM; Carvalho M. Reflections on the health-work relation and exposure to COVID-19. *Rev Bras Med Trab.* 2021;19(3):389-396.

Silva, Darlan dos Santos Damásio *et al.* Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 49, n. 6, p. 1023-1031, Dec. 2015.

Teixeira, Carmen Fontes de Souza *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, n. 9, pp. 3465-3474.
